

## **Regência Virtual em Tempos de Pandemia: Um relato de experiência na Residência Pedagógica em Educação Física**

Virtual Conducting in Times of Pandemic: An experience report in the Pedagogical Residency in Physical Education

Bruno Victor Soares de Melo Pereira

Antonio Filipe Pereira Caetano

Antonio dos Santos Barros

Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano

**Resumo:** Objetiva-se relatar a experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto Educação Física. O estudo tem características descritivas e abordagem qualitativa. Foram utilizados como procedimento: leitura dos documentos e análises das gravações realizadas na plataforma *google meet*. Os resultados indicam que as ações formativas, ocasionaram a construção de 13 sínteses conteudistas; documentações norteadoras; protocolos de segurança; e inovações metodológicas. Na ambientação e observação semiestruturada, houve a inserção no contexto contribuindo no seu processo reflexivo. A etapa de regência concedeu uma aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e da reflexão acerca das adversidades do cenário educacional. Conclui-se que se pode atribuir ao Programa a oportunidade oferecida aos graduandos para o processo de formação do residente por meio das variadas vivências.

**Palavras-chave:** Covid-19; Regência virtual; Formação docente.

**Abstract:** The objective is to report the experience lived in the Pedagogical Residency Program in the Physical Education subproject. The study has descriptive characteristics and a qualitative approach. The following procedure was used: reading of documents and analysis of recordings made on the *google meet* platform. The results indicate that the training actions led to the construction of 13 content syntheses; guiding documentation; security protocols; and methodological innovations. In the setting and semi-structured observation, there was an insertion in the context contributing to its reflective process. The regency stage granted an applicability of the acquired knowledge and the reflection about the adversities of the educational scenario. It is concluded that the opportunity offered to undergraduates for the resident training process through various experiences can be attributed to the Program.

**Keywords:** Covid-19; Virtual regency; Teacher training

### **Introdução**

No Brasil, o ano de 2020 foi marcado por um acontecimento que afetou todo o setor da saúde, economia e educacional e “[...] será lembrado como o ano em que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 precipitou uma ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas” (Marques, 2020), assim como aconteceu no ano de 2019 em outros países do mundo.

Para Brito et al (2020), pode ser caracterizado como SARS-CoV-2, sendo uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2. O mesmo teve seu surgimento segundo Brito et al (2020), em consonância com a Organização Mundial da Saúde, o vírus haveria surgido os primeiros casos de pneumonia oriundos de um agente desconhecido, em uma cidade da China, chamada de Wuhan. Na perspectiva de Brito et al (2020), a evolução do vírus, começou a se disseminar, primeiramente pelo continente asiático, assim, posteriormente, houve os primeiros relatos da presença do vírus nos Estados Unidos da América. Portanto

A China foi o primeiro país a reportar a doença e, até o dia 21 de abril de 2020, 213 países, territórios ou áreas relataram casos da COVID-19, correspondendo a um total de 2.397.216 casos confirmados. No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. (Brito et al, 2020, p.55)

Para o coletivo de autores, pode-se dizer que o mundo adotou medidas de higiene pessoal, assim como, o distanciamento social como procedimentos de proteção à vida (Brito et al, 2020). A implementação do isolamento social, estabelecido no Brasil em fevereiro de 2020, foi conduzida a partir de decretos que formalizaram a deliberação do encerramento das atividades presenciais em diferentes setores e serviços, público e privado, da administração, educação e lazer e o estabelecimento das atividades remotas síncronas e assíncronas BRASIL apud (Lunardi et al, 2021, p.2).

No âmbito da educação,

A situação gerada pelo COVID-19 evidenciou questões já existentes no ensino presencial, agravou estas situações, e, ainda, antecipou outras, demonstrando a necessidade urgente de investimento massivo, em estrutura física e pessoal, para que possamos honrar o que determina nossa Constituição. Trouxe à tona, também, de forma bastante escancarada, a necessidade de formação docente para este “reinventar da escola”, uma vez posta, de forma que nos parece incontornável, a necessidade de finalmente invertermos a chave das práticas pedagógicas, promovendo um ensino ativo - cuja expressão, apesar de repisada, não encontra aplicabilidade efetiva na maior parte dos sistemas educativos - e tornando, a pedagogia, usuária ativa e indutora das

tecnologias. Entendemos que assentir à estas mudanças não significa aderir à ideia da substituição das escolas por plataformas EAD. Mesmo porque, sem dúvida, outra lição deste momento de isolamento é a de que a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige de todos (Vieira; Ricci, 2020,p.4)

No que tange a desigualdade no acesso à internet da população em nível escolar, estudo revela que

Essa imensa desigualdade no acesso à internet adquire novos contornos diante da pandemia de Covid-19 pois, em razão do isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias, os sistemas de ensino passaram a adotar a educação a distância, que, da forma como foi implantada, tem se revelado como mais um indicativo da desigualdade social que sempre caracterizou a educação brasileira (Souza, 2020, p. 285).

O processo de exclusão digital é apontado a partir de três pilares:

Instrumental (indivíduos que têm acesso/conectividade, mas não sabem usar); econômica (indivíduos que não têm acesso aos dispositivos e/ou a conectividade) e geográfica (indivíduos que residem numa região que não tem cobertura de conectividade que lhes permitem acessar conteúdos e interagir) (Silva et al, 2020, p. 24 apud Gonçalves, 2021, p.12).

Em estudo publicado em agosto de 2020 pelo site Brasil de Fato “[...] 46 milhões de brasileiros não têm acesso à internet. Desse total, 45% explicam que a falta de acesso acontece porque o serviço é muito caro e para 37% dessas pessoas, a falta do aparelho celular, computador ou tablet também é uma das razões” (Raquel, 2020).

A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento a educação - no caso específico do Brasil, fazendo valer o que rege a Carta Magna do País, que garante o acesso igualitário à educação como direito social (Vieira; Ricci, 2020, p.2).

Para aqueles educadores com acesso à internet e equipamentos tecnológicos adequados para o desenvolvimento de uma didática virtual, um importante enfrentamento foi dominar as tecnologias educacionais necessárias ao desenvolvimento das atividades remotas (Santos & Lima, 2020, p. 14 apud Gonçalves, 2021, p.11).

O processo de enfrentamento, oportunizou uma importante mudança relacionada às formas de experiências didáticas a partir da utilização da tecnologia como recurso didático-pedagógico. Lopes (2020), parafraseando Libâneo, aponta que se faz necessário uma proposta de formação de professores, inicial e continuada, atualizada e articulada às demandas de desenvolvimento tecnológico do atual contexto dos educandos (Lopes, 2020).

O sistema de ensino precisa oferecer uma formação cuja concepção ultrapasse a compreensão dos cursos cujo objetivo esteja limitado ao treinamento dos professores para utilizar estratégias procedimentais que não são, na maioria das vezes, correspondentes às reais demandas educativas (Letícia & Toscano, 2021). Os cursos, segundo Lopes apud Libâneo (2020, p. 04) não podem ser concebidos apenas como experiências “práticas”, “pacotes” de novas teorias e metodologias distanciadas do saber e da experiência dos professores.

A experiência do formato virtual, no contexto da pandemia, permitiu que redes de ensino públicas e privadas, assim como a formação de professores /licenciaturas produzissem novos saberes necessários às demandas reais do ambiente escolar e do seu entorno. Os enfrentamentos provocaram uma experiência prática-teórica, vivida no chão da escola virtual (Letícia & Toscano, 2021).

Neste trabalho de relato de experiência, farei a descrição do meu trajeto no processo de formação inicial enquanto residente do Programa RP subprojeto Educação Física. Neste âmbito, trarei para o relato as vivências da minha regência virtual no chão da escola virtual partindo inicialmente do registro das experiências de formação, que instrumentalizaram meu fazer pedagógico, do processo de planejamento e sua oportunidade de reflexão teórica do saber e fazer pedagógico dos enfrentamentos relacionadas a sala de aula.

## **Metodologia**

### **Tipo de estudo**

A abordagem utilizada neste estudo foi a qualitativa, pela possibilidade de “estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p.21). Nesta direção

[...] o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p.21).

Dessa forma, o presente estudo foi realizado a partir do relato da minha experiência no Programa RP, na 2ª edição entre os anos de 2020-2022, durante o período de 18 meses de vivências permeadas de reflexões teóricas relacionadas aos saberes e fazeres pedagógicos da intervenção.

### **Caracterização do campo**

O ambiente no qual foi desenvolvido as ações do subprojeto Educação Física do Programa RP, trata-se de uma instituição de ensino municipal que está localizada no Conjunto João Sampaio, na cidade de Maceió-Alagoas, em que a mesma fica situada no conjunto João Sampaio I, Praça Central s/ número, Petrópolis. Tendo como principais responsáveis: Diretora, vice-diretora e a coordenadora pedagógica. A escola possui um número total de 740 alunos, atendendo desde o Ensino Fundamental I e II ao EJA. Desta forma, o público atendido pela escola, mora nas proximidades da mesma, sendo sua maioria filhos de pais autônomos-ambulantes, pedreiros, diaristas; trabalhadores da iniciativa privada e funcionários públicos. Sendo sua maioria, alunos vindos de famílias de formação não-tradicional.

#### **Sujeitos de estudo**

A experiência relatada neste estudo foi realizada a partir da vivência de um dos vinte residentes bolsistas do subprojeto Educação Física do Programa RP, edição 2020-2022, estudante no 5º período do curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Fizeram parte do cenário da minha experiência de registro, uma professora orientadora do Programa RP, um professor colaborador, dois preceptores – professores de Educação Física

da rede pública de ensino, dezesseis residentes bolsistas e quatro voluntários do Programa RP.

## **Procedimentos**

No primeiro momento foi realizada análise dos relatórios parciais e finais das três etapas (Ambientação, Aplicação de instrumentos caracterizadores do campo e dos sujeitos de intervenções e Regência) do Programa RP com objetivo de registrar os desdobramentos do planejamento de cada uma das etapas. No segundo momento foi realizada uma descrição da regência virtual e identificação das possibilidades e dificuldades. No terceiro e último momento foi realizada uma síntese conclusiva na perspectiva de entender a importância da experiência do Programa RP no contexto da formação do professor de Educação Física.

## **Resultados e Discussão**

Durante todo o processo de vivência no Programa RP, houve muitas oportunidades de aprendizagens tangíveis à docência mesmo que tenha sido vivenciada no ambiente remoto. As aprendizagens relacionadas às novas descobertas acerca dos fazeres mediados por procedimentos que exigiam competências relacionadas a tecnologias educacionais permitiram reconhecer que ensinar exige “entender que a mudança é possível” (FREIRE, 2002, p. 46).

Desde o ingresso ao programa, foi possibilitado inúmeras oportunidades de formações, trocas de conhecimentos com instituições de ensino que já utilizavam os meios de ensino nesse contexto remoto, e principalmente no que diz respeito à identificação de procedimentos necessários ao desenvolvimento de aprendizagens no modelo retorno no contexto de educandos da educação básica. Especialmente para o ambiente escolar, já que se fez necessário toda uma modificação para recebê-los e tentar conter toda e qualquer possibilidade de contágio e disseminação, em caso de uma possível infecção.

### **Etapa 1: Ambientação (formação e caracterização do ambiente de intervenção)**

As ações formativas foram desenvolvidas em 86 horas, no período de 02 de novembro de 2020 a 12 de fevereiro de 2021, a partir de rodas de conversa e palestras, todas elas no formato virtual de forma síncrona. Considerando a instabilidade do momento histórico, distanciamento social em função da propagação do COVID-19, o processo foi realizado na expectativa de realização de um pronto retorno às atividades escolares no modelo presencial. A participação no Programa RP enquanto residentes, permitiu observar os diferentes movimentos relacionados às atividades que viriam a ser realizadas na condição de residente regente no curso da educação básica, assim como, os enfrentamentos relacionados da formação continuada para mediar saberes e fazeres necessários aos enfrentamentos didáticos-pedagógicos e humanos que estariam por vir no chão da escola.

Segundo Pereira et al (2020), o ensino na educação básica e a formação inicial do licenciado, no contexto da pandemia, teve que ser remanejado para um formato virtual, não sendo este o ideal, mas o possível para as exigências do contexto. Em virtude disso

[...]o professor tem que ser preparado, para que possa inserir todas as competências digitais em suas práticas pedagógicas, entretanto ele precisa abrir-se ao novo e construir os saberes indispensáveis à realização de aulas que valorizem a experiência (Pereira et al, 2020, p. 6).

Tendo em vista toda sua indubitável necessidade durante a pandemia do Covid-19, tendo em vista que “[...] a formação continuada passou a ser essencial, na medida em que os professores precisam aprender novas metodologias e práticas pedagógicas para serem aplicadas nas aulas online realizadas remotamente com a ajuda da tecnologia digital” (FÉLIX, 2020, p. 3). No entanto, no cenário nacional apontado a respeito das formações continuadas é revelado pelo Censo de 2022 que

Os percentuais de docentes da educação básica com pós-graduação e formação continuada têm aumentado gradativamente ao longo dos últimos cinco anos. O percentual de docentes com pós-graduação subiu de 37,2% em 2018 para 47% em 2022. O percentual de docentes com formação continuada

também apresentou elevação, saindo de 36% em 2018, para 40,5% em 2022 (Censo, 2022).

Tabela 1: Relação de ações formativas da Residência Pedagógica, 2020-2022

<b>DATA</b>	<b>PALESTRA/ MESA REDONDA</b>	<b>TEMA</b>	<b>HORAS</b>
20/11/2020	Palestra	Educação na saúde / Educação Física Escolar	8h
26/11/2020	Palestra	Estratégias de mudanças de comportamento para uma vida fisicamente ativa e saudável.	6h
27/11/2020	Palestra	Seminário Institucional de abertura dos programas PIBID e PRP/UFAL	6h
30/11/2020	Palestra	Educação Física na Educação Básica: Diálogo entre os documentos legais e o contexto da Educação Física escolar	3h
09/02/2021	Palestra	Conferência de abertura- Saúde socioemocional dos profissionais da educação	20h
09/02/2021	Palestra	Protocolos de biossegurança para a retomada das aulas	20 h
09/02/2021	Palestra	Acolhimento socioemocional discente e educação inclusiva	20h
10/02/2021	Mesa	Priorização curricular: estratégia de adequação	20 h
10/02/2021	Mesa	Educação híbrida: um conceito- chave para a educação atual	20 h
11/02/2021	Mesa	Gamificação e aprendizagem baseada em jogos na Educação Básica	20 h
11/02/2021	Mesa	Sala de aula híbrida criativa: como elaborar roteiros de aprendizagem	20h
12/02/2021	Mesa	Elaboração de Material Didático digital e Produção de vídeo aulas	20h
12/02/2021	Mesa	Reflexão sobre o uso das tecnologias e a avaliação da aprendizagem em cenários excepcionais de educação	20h

Diante do cenário o Programa RP realizou 13 ações formativas com caráter educativo e contribuindo para o processo de aprendizagem do residente regente do programa RP, assim como mostra a tabela 1 acima.

As ações formativas geraram como produto sínteses conteudistas que tinham como objetivo registrar em diário de campo as percepções conteudistas do residente acerca das experiências formativas (Anexo A).

Foram realizadas 13 sínteses conteudistas, a respeito das temáticas abordadas durante este processo formativo, das quais me serviram como registro de participação e sobretudo, aprofundamento e aperfeiçoamento aos conhecimentos específicos e gerais.

Também foi produzido um processo reflexivo, o qual enquanto residente regente, pude considerar as possibilidades e dificuldades encontradas durante toda atuação, além de poder pensar de forma coletiva para com todos os escolares, motivo pelo qual o processo de formação teve como objetivo o enfrentamento da Covid-19 e suas adversidades. Portanto os conhecimentos adquiridos durante este processo, foi de caráter indubitável por estar em consonância com os saberes e fazeres didáticos pedagógicos, que são necessários para o residente do Programa RP.

## **Etapa 2: Caracterização da Escola -Campo**

A caracterização foi realizada de forma remota, já que o cenário vivenciado não permitia o contato presencial. Inicialmente, o processo de caracterização teve seu início em novembro de 2020 e foi concluído em fevereiro de 2021. A ambientação foi realizada via plataformas virtuais, como por exemplo o *Google classroom*, *Google meet* e *WhatsApp*, na qual durante os encontros ocorreu a apresentação do ambiente escolar e as dinâmicas das práticas pedagógicas da escola campo. Contudo, para intensificar ainda mais a inserção dos residentes neste processo, posso destacar o acolhimento/supervisão dos professores preceptores das escolas polos, realizada por meio remoto através de vídeos. Foram apresentados aos residentes: as dependências da escola, materiais disponíveis para as intervenções nas aulas de Educação Física e o entorno da mesma, logo facilitando a elucidação pelos

residentes por meio de toda uma clareza e definição da escola campo. Além disso, foi oportunizada uma experiência importante acerca dos elementos essenciais de caracterização que compõem o futuro cenário de intervenção.

Portanto, também nos foi disponibilizado o diagnóstico da escola com as seguintes informações: Total de alunos matriculados (740 alunos); escola com baixa taxa de evasão (6,5%); Turmas disponíveis na instituição, sendo assim, a escola atende do 1º ao 9º ano, compondo o Ensino Fundamental I e II; Disponibilidade de turmas para o Ensino de jovens e adultos- EJA. No que tange ao espaço físico, a instituição dispõe de um vasto espaço que permite a realização das intervenções de Educação Física, tendo a presença de pátio coberto e descoberto, sala de materiais de EF e uma sala que permitiria a troca de saberes e pequenas reuniões entre a preceptora e residentes, acerca de diversas temáticas.

### **Etapa 3: Planejamento**

O objetivo do planejamento foi que a partir do processo de ambientação e a posteriori a inserção dos residentes regentes aos grupos de interação via plataforma WhatsApp (Observação Semiestruturada), para que fosse pensado pelos interventores a elaboração de Planos de atividade; Planos de aula; Materiais, alinhados às demandas e a realidade escolar vivenciada pelos escolares, no qual foram realizadas 12h de planejamento. Todo este processo, contou com 10 reuniões mediadas pelo professor regente e pela orientadora do Projeto RP no modelo digital, via plataforma *Google meet*, as quais serviram para alinhamento/ elaboração dos materiais e os temas discutidos foram dirigidos aos documentos de registro.

Em consonância com todas as experiências do Programa RP, posso citar o processo de planejamento e de regência, que totalizam 120 horas de carga horária. O processo de planejamento foi muito importante, por permitir que enquanto residente, pudesse pensar acerca das metodologias e das intervenções a serem realizadas em contexto escolar.

O planejamento norteou todo processo de regência do residente, as aulas foram pensadas de acordo com a realidade escolar, assim como, foram

realizadas as adaptações procedimentais exigidas pelo ambiente virtual. Houve diferentes pontos que exigem destaque. Em primeiro lugar, refere-se ao acolhimento/ supervisão dos professores preceptores das escolas campo. Mesmo de forma remota a partir de uma tela fria do computador, houve uma preocupação dos preceptores de filmar o trajeto até a escola e todo ambiente escolar mesmo que no período não tenha sido possível o registro das dependências da escola e os materiais disponíveis. A expectativa, desde o início do processo remoto, era uma preparação dos residentes para o possível retorno presencial e o novo formato de convivência que acreditávamos necessário nas escolas.

De igual forma, o planejamento escolar teve como principais norteadores a Base Nacional Comum Curricular e a realidade escolar, para que houvesse acessibilidade para todos os alunos. O planejamento foi realizado em consonância com os professores preceptores, residentes e professora orientadora, através de vídeos-chamadas pela plataforma Google meet, para que pudesse ser discutido sobre as melhores estratégias. Todo esse processo de construção foi subdividido nos módulos 1, 2 e 3, com base nos componentes curriculares (tabela 2).

Tabela 2. Divisão das Unidades Temáticas por módulo na Regência, RP -2020-2022

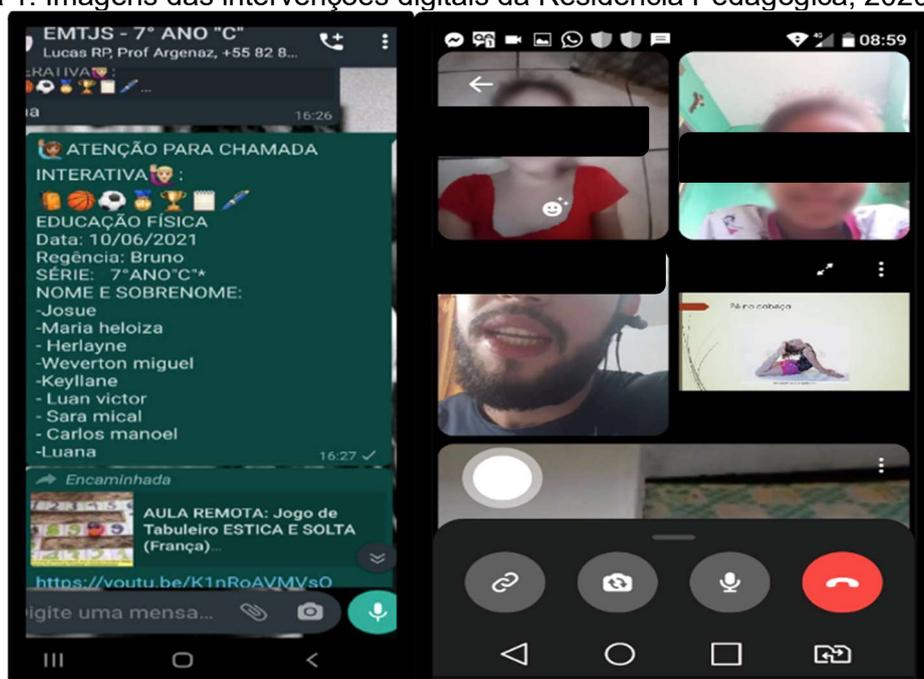
<b>Módulo</b>	<b>Unidades Temáticas (BNCC)</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Horas de Regências</b>
1	Jogos e Brincadeiras	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo/ De matriz indígena e africana	40h
	Ginástica	Ginástica geral/ Coreografias com diferentes temas	40h
2	Esportes	Esportes de marca e de precisão	40h
	Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	40h
3	Esportes	Temas sobre saúde, fair play, inclusão social, olimpíadas e	40h

		paraolimpíadas	
	Ginástica Lutas	Ginástica de condicionamento físico/ Lutas brasileiras problematizando os preconceitos e estereótipos	40h
	Dança	Danças urbanas	40h

Fonte: Adaptação realizada pelos autores do documento BNCC (Brasil, 2018, p. 226-227; p.230-231.)

Pode-se salientar que no módulo 3, as atividades foram realizadas em contexto escolar presencialmente. De igual forma, os planos de aula puderam ser aplicados em diferentes contextos, tanto virtualmente como presencialmente, assim que foi permitido o reingresso à escola. No ambiente virtual, as intervenções foram realizadas majoritariamente usando as plataformas *WhatsApp*, *Google Meet* e *Messenger* (Figura 1). No entanto, o mesmo apresentou um caráter instável, pois surgiram alguns desafios relacionados aos escolares, desafios esses que estavam relacionados ao acesso do conteúdo por parte dos mesmos, já que ambos possuem “realidades” diferentes. Todos os esses processos foram respeitados e realizados, também com base no diagnóstico escolar que foi disponibilizado aos residentes para elaboração do planejamento escolar e planos de aula.

Figura 1: Imagens das intervenções digitais da Residência Pedagógica, 2020-2022.



Fonte: Banco de dado / relatório de carga horário do autor ancorado no ambiente virtual do Programa RP/subprojeto Educação Física

#### Etapa 4: Regência

No que tange a regência virtual, o uso das plataformas digitais provocou algumas possibilidades e dificuldades no estabelecimento das interações regente-aluno nas dimensões de regência no seu entendimento das aprendizagens conteudistas, assim como, nas dimensões de interações sociais.

Dentre as possibilidades, pode-se destacar a percepção dos residentes acerca dos diferentes contextos social e os determinantes de acessibilidade do escolar. O segundo ponto de destaque relaciona-se a exigência acerca do desenvolvimento das competências para criar, reinventar e construir coletivamente formas de regência que não havíamos experimentado na nossa formação. A dinâmica do cenário de saúde pública e a ampliação do tempo de permanência no curso do distanciamento social também nos permitiu aprimoramento de estratégias de ensino que inclusive poderiam ser no retorno presencial reeditadas.

As dificuldades, muitas vezes, estavam relacionadas ao acesso à internet; indisponibilidade de aparelhos celulares e/ou aparelhos eletrônicos;

ambiente que possibilita dificuldade para o aprendizado dos alunos. Dentre os desdobramentos experimentados no contexto da educação básica, a regência virtual, produzida no contexto da pandemia Covid-19, revelou algumas barreiras procedimentais relacionadas às desigualdades de acesso à informação. Contudo, diante desse cenário de barreiras impostas pela nova realidade,

[...] a educação buscou minimizar os impactos do distanciamento físico através da inserção de tecnologias digitais em práticas de atividades escolares. Para algumas tudo foi mais fácil por já terem em seu planejamento oportunidades de uso dessa ferramenta, bem como dispõem de melhores condições estruturais e financeiras. Para outras, além de fortes desafios tiveram que trazer os responsáveis pelos estudantes a colocarem a disposição da escola o seu único aparelho móvel para que pudesse ter acesso a atividade da semana (Lima & Ferrete, 2020, p. 3).

Em consequência das possibilidades e dificuldades, foi possível durante essas intervenções, obter não só a participação dos escolares, mas também a dos pais e/ ou responsáveis e da entrada ao ambiente familiar.

Dessa forma, “os valores vivenciados no ambiente familiar são uma contribuição significativa para a formação e educação das crianças” (MENINO; MOURA; GOMES, 2020, p. 2). Ressaltando, ainda a importância desse processo de participação, sendo considerado uma condição determinante para “a participação dos pais na educação de seus filhos assumiu um papel de grande relevância considerando outros aspectos como o estado emocional e psicológico dos pequenos” (Menino; Moura; Gomes, 2020, p. 2).

Além disso, com essa imersão promovida pelo Programa RP, durante as intervenções, principalmente as de caráter síncrono, realizadas pela plataforma *Google meet e Messenger*, pode-se alcançar uma crescente participação dos escolares, além da notável euforia na execução das atividades. Com isso, as interações entre residente e escolares, no âmbito da regência virtual, indica uma efetiva dedicação dos regentes no que tange a utilização de diferentes aplicativos e plataformas para assegurar as interações e aprendizagens no contexto do isolamento social.

Segundo Prata et al, (2020), algumas plataformas foram usadas como ambiente de aprendizagem durante a pandemia Covid-19 “google meet 33%, Microsoft Teams 29%, YouTube 15%, WhatsApp 11%, Instagram, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) e Zoom com 4% cada um.” (Prata et al, 2020, p. 206).

Em virtude das dificuldades de acesso e/ou limitações do uso dos smartphones durante a semana, para que os alunos pudessem ter uma vivência e interação dos conteúdos, foram destinados alguns sábados-letivos, no qual as intervenções teriam uma proposta diferente das realizadas durante a semana e permitir uma conexão síncrona com a instituição.

Por fim, todos os processos a que os residentes são submetidos, corroboram com o desenvolvimento de habilidades e competência necessárias a formação, além de permitir o mesmo de ter contato com metodologias ativas e eleição de conteúdos capazes de serem desenvolvidos no contexto virtual.

A sala de aula no contexto virtual foi marcada por peculiaridades que conduziram a produção de um grande palco de aprendizagens para produção de regências singulares (dentro de um panorama de exclusão digital dos escolares) e plurais (dentro de uma possibilidade de uma das oportunidades dos escolares integrar-se mesmo que no isolamento social a sua escola).

Segundo Soares (2019) um período em que o discente/ futuro professor tem a possibilidade da experimentação a sua docência é quando experimenta na formação inicial diferentes regências. Para Zaccaron (2019), o processo de regência torna o discente amplamente preparado para o mercado de trabalho, além de estimular suas ideias no contexto escolar. Por fim, esta etapa acaba por proporcionar “[...]ao aluno de licenciatura a observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de todos os diferentes tipos de atividades pedagógicas” Scalabrini & Molinari apud Zaccaron, (2019). Portanto, de forma que a regência virtual se deu no contexto da pandemia no âmbito virtual decidimos investigar as diferentes experiências vivenciadas no contexto do Programa Residência Pedagógica.

## **Considerações Finais**

Considerando este relato de experiência uma oportunidade de tornar público uma síntese acerca do caminho que percorri no curso dos 18 meses no Programa RP subprojeto Educação Física, devo considerar que:

No processo de formação inicial participar de uma experiência de imersão pautado na formação, ambientação, observação semiestruturada e regência transforma a teoria na prática e permite a produção de diferentes olhares acerca do importante papel social do professor descortinado na experiência da pandemia.

Contudo toda a experimentação vivenciada ao longo desses 18 meses no Programa RP, principalmente no que tange a regência virtual, ofereceu a oportunidade de realizar um registro mais robusto no formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No âmbito da regência virtual em tempos de pandemia, tornou-se um desafio lidar com alguns desafios procedimentais e atitudinais. Algumas das dificuldades relacionaram-se a indisponibilidade de aparelhos celulares e/ou aparelhos eletrônicos., além de problemas em relação ao ambiente sem adequada oportunidade de aprendizagem o que limitou o desenvolvimento dos alunos.

Também pode-se identificar que a motivação dos escolares durante as interações era baixa e muitas vezes as estratégias metodológicas eram insuficientes. No que tange as devolutivas relacionadas as atividades conteudistas, os escolares apresentavam muitas dificuldades no envio e recebimento das tarefas. Considerando a baixa participação no ambiente virtual, também pode-se constatar a exclusão escolar advinda do reduzido acesso aos equipamentos e acesso a internet no processo de inclusão escolar. Foram estes alguns momentos desafiadores vivenciados e registrados neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Todos os processos experimentados no Programa RP, serviram de base para o desenvolvimento do atual relato de experiência, fornecendo dados, indicando que as vivências foram articuladas a desafios. Ambos corroboraram para a formação do perfil profissional do egresso em Educação Física.

O diálogo estabelecido em todo curso do Programa RP, entre os residentes, preceptora e orientadora, provocaram a produção de conhecimentos que se desdobraram no âmbito da universidade e da escola. Houve diferentes oportunidades de interação / atividades mesmo que o cenário da pandemia não tenha sido o desejado. Destaca-se aqui todos os processos em que os residentes foram submetidos, de um continuum pedagógico, visando fortalecer a formação do enquanto futuro professor, por meio de uma autonomia em “sala de aula” para planejamento, tendo como referência a BNCC para elaboração do planejamento e para as intervenções.

Durante todo o trajeto percorrido, os momentos mais difíceis foram vistos como oportunidade para aprendizagem e da real necessidade de compromisso que o professor deverá ter com a melhora da qualidade do ensino, ficando claro sua importância não apenas como só transmissor de conteúdos, mas como uma “peça-chave”, que poderia contribuir positivamente ou negativamente, dependendo do comprometimento, para as experiências dos escolares. É destacado que experiências estas servem para o amadurecimento do residente, agregando bagagem conceitual, procedimental e atitudinal, que lhes serviram não só para a elaboração deste trabalho, mas também como essência para a vida profissional, permitindo uma plasticidade na elaboração dos conteúdos e em sua aplicabilidade.

No que tange às etapas de cada momento vivenciado, reitero que sua importância para o produto final é inestimável, corroborando positivamente para o ensino básico e para a formação do residente e futuro professor do ensino público. Em primeiro lugar, caracterizar a elaboração deste trabalho como sendo, um exercício de autorreflexão, pois toda a análise documental permite observar e salientar os pontos de barreiras e facilidades, contribuindo assim, para todo o processo de ensino aprendizagem do então residente. Logo, sendo um dos papéis primordiais do Programa RP, especialmente o da segunda edição 2020-2022, pois se passou em um ambiente totalmente atípico, do qual estávamos habituados a lidar. Ambiente esse, que a partir de todo o suporte da equipe técnica que compunha o programa, fundamentalmente a preceptora, foi oportunizado a quebra de barreiras e abertura de processos de inovação. Por

fim, o Programa RP é um projeto o qual seu valor para a formação do residente é imenso, agrega de forma muito positiva no processo de ensino-aprendizagem dos participantes, permitindo aos seus participantes o contato com os professores, o meio de aprendizagem e todo o corpo docente da instituição de ensino, destacando assim, uma troca mútua de experiências, edificando a melhora da qualidade do ensino básico da rede pública.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

BRITO, S. B. P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Editora EGA, 1996.

FÉLIX, Célia Neves. Formação continuada de professores em tempos de pandemia de Covid-19: Desafios e Incertezas. **Seminários Regionais da Anpae**, n. 6. Espírito Santo, 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa**: Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.3, p. 20-29. São Paulo, 1995.

GONÇALVES, Leticia França. **Treinamentos em casa: Escolares atletas de ginástica rítmica em tempos de pandemia Covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Alagoas, 2021.

LOPES, Darcilene Ramos. A formação de professores: Desafio do docente em tempo da pandemia Covid-19. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, v. 5, n. 1. São Paulo, 2020.

LIMA, I. P.; FERRETE, A. A. S. S. WhatsApp em práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia. **Anais Educon**, v. 14, n. 8, p. 1-15. Sergipe, 2020.

LUNARDI, N. M. S. S.; NASCIMENTO, A.; SOUSA, J. B.; SILVA, N. R. M.; PEREIRA, T. G. N.; FERNANDES, J. S. G. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2. Porto Alegre, 2021.

MARQUES, Luiz. A pandemia incide no ano mais importante da história da humanidade. Serão as próximas zoonoses gestadas no Brasil ? Unicamp, São Paulo, 05 de Mai. 2020. Disponível em:

<<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/05/pandemia-incide-no-ano-mais-importante-da-historia-da-humanidade-serao-proximas>>. Acesso em: 15 dez.2022.

MENINO, F. A.; MOURA, J. B. F.; GOMES, L. M. A importância da interação escola e família no desenvolvimento do aluno durante o período de pandemia. Realize Editora. **Congresso Nacional de Educação**, n. 7. Paraíba, 2020.

PEREIRA, M. A. C.; BANDEIRA, A. D. O.; WENER, M. E.; WITCHWASTYSKIS, S. L. L.; LIMA, W. K. S. S. Realize Editora. **Congresso Nacional de Educação**, n. 7. Paraíba, 2020.

PRATA, E. G.; SOUSA, R. F.; ARAÚJO, J. F.; CORREIA, L. M.; DEUS, S. C. S. R. Plataformas digitais e o ensino a distância em tempos de pandemia pelo olhar da docência. **Tecnologias Educacionais: Ensino e Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Editora Científica Digital, n. 16, p. 201-214, 2020.

RAQUEL, Martha. Quem são as pessoas que não têm acesso à internet no Brasil?. Brasil de Fato, Salvador, 10 Ago. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil>>. Acesso em 20 dez. 2022.

SOUZA, M. N.; GUIMARÃES, L. M. S. Vulnerabilidade social e exclusão digital em tempos de pandemia: Uma análise da desigualdade de acesso à internet na periferia de Curitiba. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, n. Especial II, p.284-302. Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, Kelly do Nascimento. **Percepções sobre a Regência de contexto na Educação Infantil como Prática de Ensino Aprendizagem no Estágio Supervisionado**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: Soluções emergenciais pelo mundo**. Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Santa Catarina, 2020.

ZACCARON, Isadora Coelho. Experiência de regência no ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 02, Vol. 02, pp. 43-62. Fevereiro de 2019.

## **Sobre os autores**

**Bruno Victor Soares de Melo Pereira**

bruno.pereira@iefe.ufal.br

Graduado em Educação Física/Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas e foi residente do Programa Residência Pedagógica – Educação Física entre 2020-2022.

**Antonio Filipe Pereira Caetano**

filipe.caetano@iefe.ufal.br

Doutor em História (Universidade Federal de Pernambuco) e doutorando em Educação Física (Universidade Federal da Paraíba), mestre em história (Universidade Federal Fluminense e em Ciências Médicas (Universidade Federal de Alagoas) e graduado em História (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Educação Física (Universidade Federal de Alagoas). Atualmente é professor associado do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Também professor pesquisador-colaborador do Programa de Residência Pedagógica – Educação Física em 2020-2024.

**Antonio dos Santos Barros**

tonynovaedu@gmail.com

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atualmente é coordenador do Colégio Santíssima Trindade e docente da Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED) e Secretaria do Estado de Educação de Alagoas (SEDUC). Foi supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – 2018-2020; e preceptor do Programa de Residência Pedagógica (2020-2024).

**Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano**

Chrystiane.toscano@iefe.ufal.br

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Mestre em Educação Especial pelo Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona/ Universidade de Havana-Cuba, e doutora em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra-Portugal. Professora Adjunta do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenadora de Cursos de Aperfeiçoamento em Práticas Inclusivas (RENAFOR/MEC) e do Subprojeto da Educação Física do Programa de Residência Pedagógica (2020-2024)